

Poesia e canções marcam o lançamento da revista cultural da APROPUC

ASSEMBLÉIA

Funcionários exigem reabertura do diálogo com a Reitoria

Na assembleia de sexta-feira, 24/6, os funcionários decidiram exigir a imediata reabertura do diálogo com a Reitoria da universidade. Caso contrário, na próxima semana a AFAPUC deve iniciar os procedimentos legais para conseguir o reajuste previsto pela sentença da Justiça do Trabalho (7,66%).

A decisão da assembleia levou em conta, principalmente, o depoimento do presidente da associação, Anselmo Antonio da Silva, que relatou uma série de negativas da direção da universidade em receber a diretoria da AFAPUC e responder com objetividade os documentos que lhe foram encaminhados.

No Conselho Universitário desta quarta-feira, 29/6, os funcionários solicitarão a inclusão do tema na pauta de discussões.

Segundo Anselmo, foram negados os dois pedidos de embargos solicitados tanto pela Reitoria como pela AFAPUC. A universidade poderá recorrer até oito dias após a publicação do acórdão. Os funcionários poderão requerer também uma ação de cumprimento da sentença.

Resposta a Dom Cláudio

A assembleia deliberou também a redação de um documento que responda às questões levantadas por Dom Cláudio Hummes na sua car-



Funcionários discutem a negativa da Reitoria em receber a AFAPUC

ta à comunidade publicada no último número do jornal *PUC S.Paulo*. Os funcionários mostraram-se preocupados com as afirmações feitas pelo grão-chanceler com re-

lação a possíveis cortes em direitos adquiridos.

O documento da assembleia será redigido nesta semana e publicado na próxima edição do *PUCviva*.

ATRASOS SALARIAIS

Professores aprovam proposta da Reitoria

Reunidos em assembleia na terça-feira, 21/6, os professores aceitaram a proposta da Reitoria para recomposição das perdas salariais decorrentes dos atrasos que acontecem desde maio de 2003. Com isso, a Reitoria compromete-se a pagar aos docentes 12,1% de um salário, sendo 60% em cinco parcelas (entre julho e outubro deste ano) e os 40% restantes em duas parcelas (janeiro e fevereiro de 2007). Os valores terão sempre como referência o salário vigente na época do pagamento.

Depois de muitas negociações e dian-

te da pequena participação dos docentes nas assembleias, os professores decidiram aceitar o acordo. A assembleia interpretou que o pouco comparecimento significava a aceitação das condições impostas pela Reitoria em nome da crise.

Na assembleia, o acordo salarial firmado entre o Sinpro-SP e as entidades mantenedoras (reajuste de 7,66% a partir de maio deste ano) também foi lembrado. Com a definição do índice, as negociações com a Reitoria sobre o reajuste de 2005 devem ser retomadas nos próximos dias.

A Crise do governo Lula

A crise do governo PT/Lula cresce a cada nova denúncia de Roberto Jefferson (PTB) contra ministros e dirigentes do PT. De denunciado como chefe de uma quadrilha que roubava nos Correios e no IRB, o presidente do PTB, aliado do governo Lula, passou a se defender como denunciador da compra de deputados pelo PT (mensalão), para apoiar o governo no Congresso.

Como envolveu o PT? Primeiro, porque os ladrões são parte do governo Lula. Segundo, porque Jefferson denunciou o PT como agente de um esquema de compra de deputados. Terceiro, porque revelou que os deputados José Janene do PP e Pedro Henry do PL distribuíam o dinheiro do mensalão.

A defesa jurídica do PT sobre não haver provas não tem a menor relevância. Vale apenas para a luta interburguesa. O PT é parte do Estado; e as forças burguesas que nele agem podem mentir ou aumentar as denúncias como bem quiserem, uma vez que tenham de seu lado a imprensa. A situação em que o acusado tem de mostrar provas de sua inocência e não o acusador é típica dos poderes da burguesia, depende unicamente das forças políticas. Assim opera a democracia burguesa, que o PT prometeu aperfeiçoar.

Não é preciso provas de que o PT e seu governo passaram a fazer parte do jogo de quadrilhas alojadas nas vísceras do Estado e que têm poder de comando. Não foi o mensalão que apresentou essa situação dos petistas.

O governo começou mal com o caso Waldomiro Diniz, ligado à contravenção. O primeiro furúnculo foi abafado e José Dirceu foi poupado em sua responsabilidade pelo assessor. Depois foi a vez do presidente do Banco Central, acusado de sonegação. Logo em seguida, Lula trouxe para o Ministério da Previdência um reconhecido crápula, golpista e ladrão do dinheiro público, o deputado Romero Jucá, do PMDB.

Lula chegou a decretar uma lei de fórum privilegiado ao presidente do Banco Central.

As alianças com malufistas e jeffersonianos são de inteira responsabilidade dos petistas. Os quadrilheiros se uniram a um governo sem possibilidade de governar, para usar a máquina do Estado. O PSDB e o PFL aproveitaram-se dessa situação para limpar seu passado de corrupção e atacar o governo do PT.

Assim funciona normalmente o aparato estatal, cuja principal função é administrar os interesses dos capitalistas e exercer o poder contra as massas oprimidas (ditadura de classe da burguesia contra o proletariado e a maioria explorada).

As raízes da corrupção do governo Lula e do PT se encontram na sua política pró-capitalista e no fato de assumir a ditadura da burguesia contra as massas famintas.

Diante das denúncias de corrupção não cabe ao MST, CUT, UNE e movimentos apoiar o governo, em nome de que se trata de barrar o golpe direitista. Mais do que nunca é essencial a independência dos trabalhadores. Nossa tarefa: rechaçar a CPI como instrumento das quadrilhas e convocar um Tribunal Popular, fruto da mobilização e independente do Estado.

*Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.*

SALÁRIO

Quanto a PUC deve para seus professores

Em assembléia realizada na semana passada, os professores aceitaram a proposta da Reitoria sobre os pagamentos das perdas acarretadas pelos atrasos de salários, que ocorrem desde maio de 2003. Tais prejuízos serão repostos com valores equivalentes a 12,1% de um salário.

Além dessas perdas, a universidade deve parte do 13.º salário e as parcelas do reajuste de 2004 que só começarão a ser pagas em 2006.

Dessa maneira, sem levar em conta o 1/3 de férias – que a Reitoria assegura que será pago nesta quinta-feira, 30/6 – e os valores referentes ao dissídio de 2005, que deveriam já ser incorporados ao salário de maio, a dívida da PUC com seus professores atinge 166,77% de um salário mensal. Abaixo, reproduzimos cálculos atualizados pelo ICV-Dieese até o mês de maio/2005.

13.º salário de 2004

A PUC pagou somente 20% do 13.º aos professores docentes. Segundo a previsão da Reitoria, os 80% restantes serão pagos em quatro parcelas iguais entre julho e outubro, corrigidas pelo ICV-Dieese, o que significa 82,35% de um salário.

82,35%

Acordo Salarial de 2004

Entre março e dezembro de 2004 a PUC deixou de pagar 5,66% ao mês aos professores, valor referente ao acordo coletivo de trabalho. Esse montante será pago em cinco parcelas iguais entre janeiro e maio de 2006, corrigidas pelo ICV-Dieese. Essa defasagem inclui o 13º salário e o 1/3 de férias de 2004. Se aplicarmos a esses valores o ICV-Dieese, mês a mês obteremos um total de 72,32%.

72,32%

Atrasos Salariais

Pela proposta aceita pelos professores, a PUC pagará 12,1% de um salário docente para repor os atrasos salariais que se iniciaram em maio de 2003, e cujo término está previsto para outubro deste ano. Desse montante, 60% serão pagos em cinco parcelas fixas a partir de julho/2005. Os restantes 40%, em duas parcelas iguais, em janeiro e fevereiro de 2007.

12,1%

Total 166,77% de um salário docente

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marfa Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Cultura Crítica, a nova revista da APROPUC


A Associação dos Professores da PUC-SP acalentava um antigo sonho: lançar uma revista que, ao lado das discussões políticas e econômicas de suas demais publicações, pudesse refletir o debate cultural na base material da sociedade. Esse anseio tornou-se realidade na semana passada, com o lançamento do primeiro número da revista *Cultura Crítica*.

Nesta primeira edição, a obra de seis escritores é revisitada: Pedro Terra, João Cabral de Melo Neto, Bertolt Brecht, Vladimir Maiakovski, René Char e Federico García Lorca. Em comum, suas posições questionadoras frente a situações históricas de crise.

Professores e funcionários da PUC e de fora dela escreveram artigos relatando as experiências de cada poeta, e como estes amargos pedaços de suas existências puderam se transformar em obras de arte, ganhando vida e beleza próprias.

Dentro de uma universidade como a PUC a postura crítica é fundamental, tanto no campo da política como no da cultura. É o que o professor Erson Martins, diretor da APROPUC, procura expressar na introdução da revista: "a ideologia dominante é avessa à demonstração das contradições no plano da cultura, porque expõe as fraturas no seio da sociedade e o poder material que condiciona a ideologia da dominação. Se a revista *Cultura Crítica* permitir animar em suas páginas criações do pensamento humano voltadas aos questionamentos, à autêntica expressão das relações sociais e às tendências culturais na história, então, acreditamos que contribuirá para aumentar a visão crítica".

Nas páginas seguintes, relatamos o evento de lançamento da revista, que será enviada aos professores associados à APROPUC nos próximos dias.



Cultura Crítica
revista cultural da apropuc-sp nº 1 - 1º Semestre de 2005

Ensaio

JOÃO CABRAL DE MELO NETO

BERTOLT BRECHT

MAIAKOVSKI

RENÉ CHAR

FEDERICO GARCÍA LORCA

PEDRO TIERRA



Lançamento luta e e

“Talvez a poesia seja esse sopro que passa de geração a geração, para nos dar alento e nos tornar capazes de driblar os surrados argumentos da razão”. A emoção na fala do poeta Pedro Tierra ilustra o caráter que marcou o lançamento da *Cultura Crítica*, na noite da quinta-feira, 23/6. A platéia que lotou o Tucarena testemunhou diversos membros da comunidade declamando uma série de poemas da revista, todos marcados por um caráter de protesto e indignação.

Eduardo Viveiros e Maria Suzana do Carmo leram René Char; Eliane Gonçalves ficou com García Lorca; Weber Anselmo Fonseca interpretou João Cabral; David Rock, diretor da Escola de Atores do Tuca, declamou poemas de Pedro Tierra, e mais tarde de Brecht, na com-

panhia de quatro de seus alunos; e o estudante Murillo Marques dramatizou Maiakovski. O poeta Tierra também declamou alguns de seus próprios versos.

A noite se encerrou com a apresentação da cantora Cida Moreira, que interpretou canções do alemão Bertolt Brecht, um dos homenageados pela publicação. Cida trabalha com os versos do autor desde 1975, quando teve o primeiro contato com Brecht, através do teatro. A cantora foi a primeira a gravar a versão censurada da canção *Geni e o Zepelim*, de Chico Buarque, em seu disco de estréia lançado em 1981. Entre vários outros lançamentos, ela também gravou um disco somente com interpretações de músicas escritas por Brecht, em 1988.

Uma homenagem a Victor Jara

O professor Erson Martins, diretor da APROPUC, abriu o evento narrando a história do cantor chileno Victor Jara, um dos ícones da resistência contra o golpe do general Augusto Pinochet, em 1973. O músico costumava encontrar-se clandestinamente com diversos militantes de esquerda. Preso, foi levado ao estádio de futebol de Santiago – utilizado naqueles tempos como campo de concentração. Lá, foi surpreendido por um oficial quando tocava uma canção com outros prisioneiros. Diante de todos, o militar decepcionou as mãos do cantor, e passou a chutar seu corpo, ordenando que cantasse. Victor, então, misturou



Acima da esquerda para a direita: Murillo Marques, que interpretou Maiakovski; o aplauso coletivo ao final do lançamento; o grupo da Escola de Atores do Tuca (também no destaque), dirigido por David Rock. Abaixo, Eduardo Viveiros e a professora Maria Suzana do Carmo (Letras); Eliane Gonçalves, professora da Linguística; o poeta Pedro Tierra e o professor Erson Martins de Oliveira; e a cantora Cida Moreira

emociona o Tucarena

gritos de dor a alguns de seus versos de protesto. Humilhado, o oficial executou-o com um tiro certeiro na cabeça.

Foi também o golpe de 1973 no Chile que inspirou o brasileiro Pedro Tierra – outro homenageado pela revista – a compor um dos poemas que declamou na noite de lançamento. Encarcerado pela ditadura militar brasileira entre 1972 e 1977, o poeta ouviu os relatos do golpe chileno pela voz de seus carcereiros. Os carrascos amedrontavam-no, dizendo que seus dois irmãos, que estavam exilados no Chile à época do golpe, haviam sido presos. Mais tarde, Pedro descobriu que os dois haviam conseguido escapar. “É preciso estar sempre atento para que aqueles tempos não voltem”, lembrou o poeta.

“Tenho um contato maior com a literatura brasileira, mas é impressionante como Maiakovski é um poeta da fala e da expressão”

Murillo Marques, aluno de Letras, que interpretou versos do autor russo

“Produzir um acontecimento como esse é prolongar o sopro que costura nossas esperanças e inconformismos, que alimentam a aventura humana”

Pedro Tierra, um dos poetas homenageados pela revista, que estava presente no lançamento

“O mais importante é que noites como essa aconteçam na PUC. A universidade está precisando de momentos desse tipo. Quem viu não vai esquecer jamais”

Eduardo Viveiros, funcionário da pós-graduação, que interpretou versos do francês René Char

Agradecimentos

A APROPUC não poderia deixar de registrar os maiores agradecimentos àqueles que possibilitaram o sucesso de nosso evento. Nosso obrigado muito especial a toda direção do Tuca, ao professor Pablo Moreira que tão bem se incumbiu da direção artística do evento, à professora Ana Salles Mariano pela coordenação geral da apresentação, aos funcionários de iluminação e infra-estrutura do teatro que, com sua competência e carinho, possibilitaram uma noite que a comunidade puquiense não esquecerá tão cedo.

TECENDO O CANTO

Recolho no ar teu verso claro
à maneira dos cantores
do meu país.

Hoje, silenciosa, a terra
trabalha
seus mortos como quem
nutre
sementes de luz.

Possa algum perseguido,
encerrado nos calabouços
da América

alcançar meu verso humilde
e comporemos o vasto coro
dos oprimidos.

Não importa que hoje não
tremam
os lábios
e a voz caminhe incerta
pela garganta,

se amanhã o canto
romperá na boca
de milhões.

Recolho entre as mãos teu
verso
como o fuzil do companheiro
tombado

Não importa que o corpo
de cada morto plantado
tarde a florescer.

Pedro Tierra

OS PRIMEIROS INSTANTES

Víamos correr a nossos pés a água crescente. De um só golpe, elidia a montanha, expulsando-se dos flancos maternos. Não era uma torrente que seguia seu destino, mas uma fera inefável de quem nos tornávamos a substância e a palavra. Ela nos mantinha amorosos no arco poderoso de sua imaginação. Mas que interferência nos poderia ter coagido? A mocidade diária fugira, o sangue expelido reencontrava seu calor. Adotados pelo aberto, polidos até o invisível, éramos uma vitória que jamais teria fim.

René Char

ALGUM DIA VOCÊ PODERIA?

Manchei o mapa quotidiano
jogando-lhe a tinta de um frasco
e mostrei oblíquas num prato
as maçãs do rosto do oceano.

Nas escamas de um peixe de
estanho,
li lábios novos chamando.

E você? Poderia, algum dia
por seu turno tocar um noturno
louco na flauta dos esgotos?

Vladimir Maiakovski

ROMANCE SONÁMBULO

VERDE que te quero
verde.

Verde vento. Verdes
ramas.

O barco no mar
e o cavalo na montanha.
Com a sombra na cintura
ela sonha em seu balcão,
verde carne, pêlo verde
com olhos de fria prata.
Verde que te quero verde.
Sob a lua gitana,
as coisas a estão olhando
e ela não pode olhá-las
(...)

Federico García Lorca

A QUEIMA DE LIVROS

Quando o regime ordenou que fossem queimados publicamente
Os livros que continham saber pernicioso, e em toda parte
Fizeram bois arrastarem carros de livros
Para as pilhas em fogo, um poeta perseguido
Um dos melhores, estudando a lista dos livros queimados
Descobriu, horrorizado, que os seus haviam sido esquecidos.
A cólera o fez correr, célere até sua mesa,
e escrever uma carta aos donos do poder.
Queimem-me! Escreveu com pena veloz, Queimem-me!
Não me façam uma coisa dessas! Não me deixem de lado!
Eu não relatei sempre a verdade em meus livros?
E agora tratam-me como um mentiroso! Eu lhes ordeno:
Queimem-me!

Bertolt Brecht

MORTE E VIDA SEVERINA

(...) – Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte da vida;
nem conheço essa resposta,
se quer mesmo que lhe diga;
é difícil defender,

só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
esta que se vê, severina;
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida, *João Cabral de Melo Neto*

ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,
vê-la brotar como há pouco
em nova vida explodida;
mesmo quando é uma
explosão
como a de há pouco, franzina;
mesmo quando é a explosão
de uma vida severina.

Entenda a polêmica das eleições nas Ciências Sociais

A escolha dos novos diretores da Faculdade de Ciências Sociais vem despontando como uma das eleições mais conturbadas da história da PUC-SP. Depois de inúmeras polêmicas durante a campanha, o surgimento de seis cédulas preenchidas com caneta vermelha provocou uma interrogação inédita nos pleitos da universidade.

Dos votos em questão, cinco são para a chapa 01, de Rogério Arantes e Mônica de Carvalho, e um para a chapa 02, de Antonio Rago e Douglas Santos. Sendo a disputa extremamente acirrada, a fórmula de ponderação entre alunos, professores e funcionários faz com que esses seis votos determinem qual das duas chapas será a vencedora.

Alguns defendem que a caneta vermelha, numa votação, é de uso exclusivo da comissão eleitoral – o que tiraria a validade dos votos. Por outro lado, as regras da eleição não fazem menção a essa restrição. A deliberação, na verdade, fala em desconsiderar anomalias “que impeçam a identificação da opção feita pelo eleitor”.

Se os votos em vermelho forem validados, a chapa 01 vence por uma margem inferior a um voto. Se forem desconsiderados, a chapa 02 fica com uma vantagem um pouco mais larga.

Comissão Central decide até terça

De acordo com as regras da eleição, a subcomissão eleitoral da Faculdade de Ciências Sociais foi a primeira a avaliar o caso, e invalidou os votos em vermelho. A chapa de Rogério e Mônica recorreu à instância seguinte, a comissão se-

torial do Centro de Ciências Humanas, que suspendeu a decisão anterior e validou as cédulas.

Com isso, coube a Rago e Douglas levar o assunto a uma outra instância, a Comissão Central Eleitoral. Os professores defendiam que uma nova eleição fosse realizada em agosto. A comissão avaliou o caso por quatro horas na sexta-feira, mas não chegou perto de uma decisão final. De acordo com a presidente da CCE, professora Celina Nasser - que também integra a Reitoria - o grupo ainda está estudando os documentos sobre as regras das eleições.

A professora revelou que uma decisão deve ser tomada até esta terça-feira 28/6, mas fez questão de manter sigilo sobre os horários e locais das próximas reuniões.

Qualquer que seja a decisão,

ainda cabe um último recurso de qualquer das partes ao Conselho Universitário.

Estudantes querem novas eleições

O anúncio da validação dos votos em vermelho gerou movimentação imediata dos estudantes na quarta-feira, 22/6. Aglomerados no Pátio da Cruz, cerca de 200 alunos resolveram começar um abaixo-assinado reivindicando novas eleições nas Ciências Sociais. Até o fechamento desta edição, o documento já contava com mais de 700 assinaturas de estudantes dos cinco cursos da Faculdade.

Os nomes dos candidatos eleitos até o momento podem ser vistos em www.pucsp.br

CECOM

Comissão de Bolsas propõe aumento da inclusão social

A Comissão de Política de Bolsas apresentou seu primeiro relatório de trabalho ao Conselho Comunitário na terça-feira, 21/6. O documento traz propostas para que a PUC ofereça condições de acesso e permanência a estudantes extremamente carentes.

Entre as propostas, destacamos a criação de auxílios complementares às bolsas – que incluem a isenção ou parcelamento da matrícula; adotar faixa de 1,5 salário mínimo *per capita* para concessão de bolsa integral e três salários para bolsa-doação de 50%; a ado-

ção de critérios étnicos, beneficiando negros e indígenas; e a reavaliação do programa Bolsa Escola da Família, que custa caro à PUC e é objeto de muitas críticas.

A comissão se reuniu nove vezes, com participação de professores, funcionários, assessores da Vice-Reitoria Comunitária e diversos estudantes. O relatório ressalta que a comissão esteve aberta à participação de quem se interessasse – visando o enriquecimento das propostas –, e foi um espaço de informação e debate que acolheu demandas de vários segmentos.

Rola na rampa

Expediente Comunitário concede mais 399 bolsas

O Expediente Comunitário liberou mais 399 bolsas de estudo a estudantes da graduação. O setor havia publicado um edital em março, tendo recebido 1.104 solicitações. Com a nova remessa, o índice de atendimento dos pedidos chega a 60,6%, contemplando 669 estudantes. Das 399 novas bolsas, 78 são integrais (100% doação), 210 são parciais (50% doação), e 11 são mistas (50% doação e 30% restituível). Segundo a assessora da Reitoria Célia Forghieri, responsável pelo ExpCom, outros 72 pedidos poderiam ter sido deferidos, mas foram desconsiderados por inconsistência dos dados apresentados pelos candidatos. Nesta semana, os alunos contemplados devem comparecer ao setor para assinar a concessão das bolsas, e os que tiveram indeferido seu pedido podem requisitar revisão.

Cleide Canhadas, supervisora do ExpCom que forneceu os dados ao *PUCviva*, corrigiu uma informação divulgada pelo *PUCS. Paulo Seman* n.º 7. O boletim afirma que, com as novas bolsas, a PUC "ultrapassa em 10%" o mínimo necessário para garantir a filantropia. Na realidade, o Ministério da Educação exige que 10% da renda da universidade sejam convertidos em bolsas – índice que de fato foi superado, mas não por margem tão grande. Em 2005, nenhum outro edital de bolsas será aberto mas, segundo a professora Célia, casos emergenciais poderão ser atendidos se houver sobra de bolsas indeferidas. A assessora ressaltou ainda que, neste ano, o governo federal vai lançar o Fies com aplicação retroativa a janeiro, e que ainda há vagas no programa Escola da Família.

Comfil aprova reforma no curso de Jornalismo

O projeto de reforma curricular do curso de Jornalismo foi aprovado integralmente na quarta-feira, 22/6, pelo Conselho Departamental da Faculdade de Comunicação e Filosofia (Comfil). A elaboração da reforma levou cerca de sete anos, e teve a participação de professores e estudantes – muitos deles já formados há tempos. As mudanças foram aprovadas com votos favoráveis de todos os 25 conselheiros presentes, ex-

ceto pelo chefe do Departamento de Jornalismo, Hamilton de Souza, que se absteve por ser parte interessada, já que ajudou a elaborar o projeto. Segundo o professor, a reforma, além de trazer uma série de inovações, "abre espaço também para a implantação do mestrado em Jornalismo, sintonizado com o novo currículo da graduação e com as linhas de pesquisa do Núcleo de Estudo de Jornalismo Perseu Abramo".

Novo debate fecha ciclo sobre Reforma Sindical

O terceiro e último debate sobre o projeto de Reforma Sindical do governo Lula acontece nesta quinta-feira, 30/6, às 19h30, na sala 333 (3.º andar do Prédio Novo). Estarão presentes José Maria de Almeida (Coordenação Nacional de Lutas), Wagner Gomes (coordenação nacional da Central Única dos Trabalhadores) e Mazé Cutinho-

la (Comissão de Base do Sindicato dos Trabalhadores da USP). O evento fecha o ciclo de debates promovido pela APROPUC e pelo Núcleo de Relações de Trabalho da Faculdade de Serviço Social. O ciclo foi organizado em conjunto com o lançamento da edição especial da Revista *PUCviva* sobre Reforma Sindical, publicada em maio.

Disputa em Letras decidida por três votos

A chapa *Na Trincheira* venceu as eleições para o Centro Acadêmico Clarice Lispector, do curso de Letras, realizadas entre 15 e 17/6. A vencedora teve 232 votos, apenas três a mais que sua concorrente, a *Crise*, que contabilizou 229. A eleição envolveu ampla mobilização dos estudantes em torno das duas chapas. O debate realizado em 14/6 lotou o Pátio do Beneditinos, e foi marcado por intensas discussões acerca do papel do CA e de assuntos como a reforma curricular do curso, Reforma Universitária e participação na entidade estudantil. A nova gestão assume nesta sexta, 1/7.

Programação adulta e infantil no Tucarena

O espetáculo *Olhos vermelhos*, voltado ao público adulto, fica em cartaz até o final de julho no Tucarena. Trata-se de um "tributo" à peça *Antígona*, do grego Sófocles, com roteiro de Beto Andretta e Beto Lima e direção de Ione de Medeiros. As apresentações acontecem aos sábados (21h) e domingos (19h). Os ingressos custam R\$ 25, com desconto de 50% para professores, funcionários e estudantes da PUC. O infantil *Bichos do Brasil*, dos mesmos criadores, também continua na programação: as sessões também acontecem aos sábados e domingos, mas sempre às 16h. Para esse espetáculo, a entrada custa R\$ 10, com o mesmo desconto para a comunidade. Informações: 3670-8453.

David Lynch na Videoteca

A mostra de filmes do cineasta americano David Lynch continua no Auditório Banespa nesta segunda-feira. Na penúlti-

ma semana do ciclo, serão exibidos *Veludo azul*, às 12h, e *Cidade dos sonhos*, às 17h. Informações na Videoteca: 3670-8267.